

A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DO RIBEIRÃO BARRA GRANDE NA CIDADE DE CAMBÉ-PR

Carlos Cassiano Dalto¹

Giovani Delafrente²

Heloísa Maria Montavan³

Edinéia Vilanova Grizio-Orita⁴

Ações antrópicas sobre o meio ambiente

Resumo

Considerando o processo de urbanização que oculta as nascentes, rios, devasta matas e florestas e a vida nestes habitats, este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na disciplina Meio Ambiente e Educação Ambiental em 2019 e teve como objetivo discutir a importância da conservação das áreas verdes no entorno do ribeirão Barra Grande e a sua correlação entre homem e natureza com a qualidade de vida urbana. Estes espaços podem ser utilizados como um caminho possível para reconectar o homem como sendo parte da natureza e auxiliando os pilares da (re) Educação Ambiental, como forma de inclusão, cultura e diversidade. A metodologia utilizada foi de caráter investigativo geográfico in loco, além de utilizar-se de pesquisas bibliográficas. As diferentes concepções construídas ao longo dos períodos históricos foram essenciais para que os espaços constituídos no modelo de uma sociedade contemporânea sejam inseridos na forma de urbanização e pela consolidação dos espaços urbanos a fim de degradar nascentes, rios, e áreas verdes essenciais para a qualidade de vida da população. É possível perceber que com responsabilidade socio/ambiental e a conexão homem – natureza pode ser o caminho para a conservação ambiental e suas funções indispensáveis na estruturação de uma cidade moderna. Desta maneira, foi verificado que as áreas próximas do ribeirão Barra Grande foram alteradas, com o advento da expansão urbana de Cambé, além de trazer sérios problemas ambientais como o descarte de lixo irregular, erosão, além da falta de políticas públicas para a conscientização/sensibilização da população na importância da conservação ambiental por órgãos competentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conservação; Ambiente Urbano; Qualidade de Vida.

¹ Aluno do Curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, carlos.cassiano1@uel.br

² Aluno do Curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, g_delafronte@outlook.com

³ Aluna do Curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, heloisamariamantovani@hotmail.com

⁴ Prof. Dra da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Departamento de Geociências, edineia@uel.br

INTRODUÇÃO

Entende-se que as áreas verdes são classificadas e qualificadas em duas categorias: áreas verdes de recreio e lazer e áreas verdes de proteção e enquadramento. As primeiras correspondem a jardins e parques urbanos de maior dimensão existentes ou áreas que potencialmente venham a adquirir estas características. As áreas verdes de proteção e enquadramento são aquelas que visam à salvaguarda de valores naturais, proteção dos ecossistemas, habitats, povoamentos ou formações vegetais e valor ecológico e/ou didático, ou ainda as estruturas vegetais que protegem o solo em relevo declivoso com tendências de erosão ou vegetação de proteção das infraestruturas viárias (QUEIROZ, D. A. H. O.; 2.018)

Neste sentido, percebe-se que as áreas verdes no ambiente urbano como um possível caminho para que homem e natureza tenha uma relação de contato e de sensibilização para a sua conservação. Considerando a necessidade da defesa dos ambientes naturais esse trabalho foi desenvolvido na cidade de Cambé.

A cidade está situada no 3º planalto de Guarapuava com um clima subtropical úmido mesotérmico, com uma população estimada de 106.533 pessoas (IBGE, 2019). Os principais Ribeirões são: Couro de Boi, Jacutinga, Três Bocas, Cafezal, Cambé, Barra Grande,

Vermelho (Plano Diretor Municipal de Cambé, 2017).

Objetiva-se com este trabalho relatar a partir da pesquisa *in loco* as mudanças ocorridas no ribeirão Barra Grande, o processo de urbanização ao seu redor e as causas e consequências da degradação ambiental ocorrida no local. Além, de discutir a importância da conservação ambiental e a sua correlação com a qualidade de vida da população do município de Cambé.

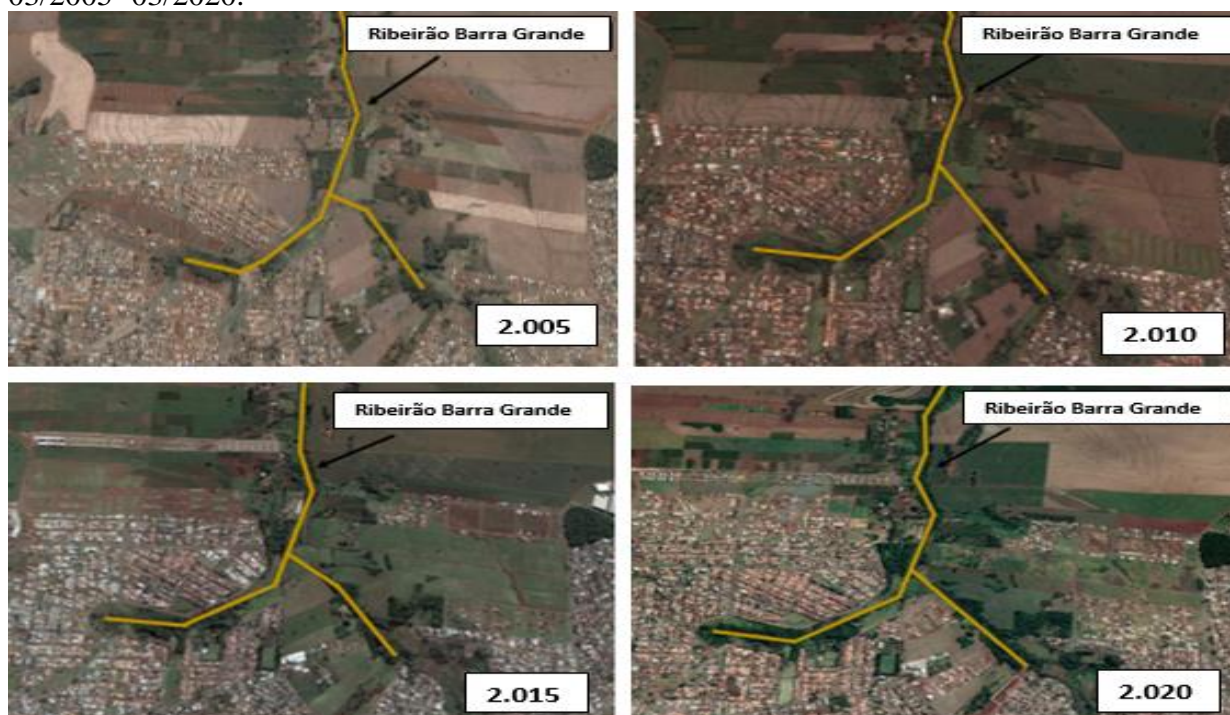
METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o método de caráter qualitativo, e desenvolvida a partir da metodologia de trabalho de campo, que caracteriza pela investigação de fenômeno geográfico *in loco*, além da pesquisa bibliográfica. Na utilização desta metodologia buscou-se descrever as condições locais por meio da observação de registros fotográficos e anotações. Primeiramente, buscou-se conhecer as localizações das áreas verdes e na sequência criou roteiros para as visitas como meio de conhecer e relacionar o homem com a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ribeirão Barra Grande, situa-se na região norte da cidade de Cambé - PR (Plano Diretor Municipal de Cambé, 2017), foi exposto nas últimas décadas por grandes transformações ao redor de seu leito. Com a expansão das áreas urbanas, grande parte de sua mata foi retirada para que essa área pudesse ser expandida e novos empreendimentos imobiliários fossem construídos nas suas proximidades (Figura

Figura 1: Imagem do Ribeirão Barra Grande, Cambé/PR e a expansão da malha urbana durante 03/2005- 03/2020.



Fonte: Google Earth Pro, adaptado pelos autores, 2020.

Com o advento da urbanização e a ausência de um planejamento de responsabilidade sócio/ambiental constatou-se graves problemas de depósitos de dejetos naquele ribeirão como: garrafas pet, latas,

1).

Segundo o plano diretor de Cambé, desde o ano de 1993, cerca de 4 bairros e/ou conjuntos surgiram ao redor do ribeirão, Conjunto Cristal (1993), Conjunto Dr. José dos Santos Rocha (1994), Bairro Jardim Europa (2014) e Conjunto Ulysses Guimarães (2016), além de uma estação tratamento de esgoto (ETE - Caçadores) em 1998.

lixo orgânico, papéis entre outros resíduos (Figura 2). Sabe-se que o lixo causa doenças, e é responsável por uma série de problemas a humanidade por agredir violentamente o planeta, causando poluição

da água, degradação dos mananciais e do solo, e como consequência a morte de diversas espécies da fauna e da flora.

O lixo também traz problemas diretamente ao ser humano, pois pode causar sérias doenças na população. Ele oferece água, abrigo e principalmente alimento para o desenvolvimento de várias formas de vida, especialmente de insetos, e animais considerados praga urbana, como ratos,

Figura 2: Poluição no ribeirão Barra Grande.



Fonte: Próprios autores, 2019

Neste sentido, verifica-se que o ribeirão está com um processo de mudança de suas características originais, tais fato, leva a estimar que foram poucas as políticas de intervenção para a proteção e manutenção desta área, pois, somente no ano de 2017 foi aprovado a revisão do plano diretor da cidade com normas para a preservação e/ou conservação ambiental apesar da legislação brasileira ser clara ao considerar criminosa a poluição em diversos meios, como apresentado na Lei n. 6.938/1981. No

pombos, baratas e moscas, que são transmissores de doenças e de agentes que podem causar infecções como vermes, vírus, bactérias e fungos. São muitas as doenças relacionadas ao acúmulo de lixo, entre elas estão a febre tifoide, peste bubônica, tifo, leptospirose, além de alergias, infecções intestinais, leishmaniose ou calazar, dengue, entre outras. (SILVA, 2015).

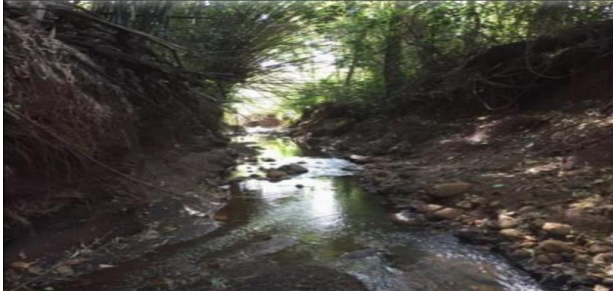


mesmo local, observa-se que com o advento da retirada de grandes espécies nativas próxima as margens do ribeirão, e a não conservação ambiental de acordo com o Lei nº 12.651 /12 do Código Florestal Brasileiro contribuiu com um grave problema de erosão (Figura 3).

A erosão dos solos em áreas urbanas, geralmente em áreas periféricas com solo descoberto, ocorre com grandes prejuízos materiais e, por vezes, com perdas de vidas humanas resultado do crescimento urbano

rápido e desordenado, ocupando o solo sem critérios técnicos que levam em consideração a dinâmica natural do local,

Figura 3: Degradação do ribeirão Barra Grande.



Fonte: Próprios autores, 2019



além de enchentes, assoreamento de tubulações; solapamento de fundações e pavimentações (Guerra, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que as áreas verdes assumem um papel importante no espaço urbano para a manutenção na qualidade de vida da população. O convívio homem e natureza é possível desde que a população se sensibilize frente as questões de responsabilidade ambiental, com a correta destinação de lixos e dejetos. A falta de planejamento é uma constante ao desenvolvimento das cidades, principalmente tratando-se das áreas verdes geralmente delegadas a segundo plano, quando não ao abandonado pelos governos.

É preciso que haja uma revisão política, principalmente para a conservação de córregos, ribeirões e rios para auxiliar na proteção de espécies nativas que existam nestas localidades. Com a finalidade de garantir as futuras gerações o conhecimento

das atividades culturais e paisagísticas, com um processo de desenvolvimento público saudável de uso coletivo com interação ecológica, biológica e socioecológica, entre outras.

REFERÊNCIAS

- GUERRA, A. J. T. **GEOMORFOLOGIA URBANA**. 1. Ed. Editora Bertrand, Brasil, p. 280, 2011.
- LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. **A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES**. Revista Formação. Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente (UNESP). n° 13, p. 139-165, 2006.
- NOGUEIRA, R. **GEOGRAFIA EM MÚLTIPLAS ESCALAS DO LOCAL AO GLOBAL: O MUNICÍPIO DE CAMBÉ**. Universidade Estadual de Londrina (UEL), v. 2, Londrina, 2008.
- QUEIROZ, D. A. H. O. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁREAS VERDES URBANAS: uma abordagem com base nas suas funções**. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Doutorado em Geografia, 2018.
- Prefeitura Municipal de Cambé. **REVISÃO PLANO DIRETOR MUNICIPAL** –

CAMBÉ/PR – 2017. FAUEL–Fundação de apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina. p. 39 – 87, 2017.

SILVA. E. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LIXO URBANO DE PROBLEMA A POSSIBILIDADES. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral. Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos. Paranaguá, p. 10 -15, 2015.